

/lost+found

Canal Curta! lança primeira série sobre preservação audiovisual da tv mundial

Hoje, 23 de março, às 20h, vai ao ar o primeiro episódio de */lost+found* (nomeação do diretório de recuperação de dados perdidos ou obsoletos do sistema operacional Linux), série brasileira dedicada ao universo da preservação audiovisual. Desenvolvida e produzida pela Dilúvio Produções, em parceria com Lúdica Produções, com produção associada da Videofilmes, e com realização e exibição pelo Canal Curta!, a série conta com 13 episódios dedicados a personalidades do mundo da preservação mundial. Com duração de 30 minutos cada, os episódios apresentam profissionais dos mais diversos campos de atuação: prospecção, colecionismo, conservação, gestão, curadoria, restauração, história, difusão, pensamento, todos relacionados com a preservação de suportes de imagens em movimento como cinema, televisão, jogos eletrônicos, streaming, web, vídeo e artes visuais (time-based media). Tema jamais explorado em uma série de televisão ao redor do mundo, a preservação audiovisual é mais conhecida através de suas instituições, os arquivos de filmes, e pela restauração de filmes icônicos da história do cinema, do que pelos profissionais que se dedicam de forma apaixonada a salvar e recuperar a memória audiovisual do mundo. Idealizada pelo Conservador-Chefe da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o professor e pesquisador Hernani Heffner, */lost+found* mobilizou 9 jovens cineastas brasileiros, sem vínculo direto com o trabalho de preservação, para retratar 13 profissionais de destaque da área, percorrendo países como Alemanha, Argentina, Austrália, Estados Unidos, Holanda, Inglaterra, Portugal, com um episódio cada, e Brasil, que engloba seis episódios.

Superando as dificuldades logísticas, a pandemia do coronavírus e o limitado orçamento geral de 750 mil reais, a série */lost+found* explora a visão pessoal dos profissionais de preservação a respeito de seu envolvimento, trabalho e percepção do ato de salvaguardar o patrimônio fílmico e a memória cultural das artes de imagens em movimento. Compõe um retrato íntimo e ao mesmo tempo reflexivo em torno da

condição de “guardião da memória”, quer isso signifique resgatar uma cópia em algum obscuro e perigoso bairro do planeta, como narra Paula Didier-Félix no episódio dedicado a Fernando Martín Peña, desafiar as autoridades em prol da sobrevivência de desprezados cine-jornais, ato heróico do arquivista audiovisual Ray Edmondson, ou colecionar os antigos e pesados projetores 35 e 70mm, iniciativa do ex-delegado de polícia Ivo Raposo Jr.

O objetivo da série *lost+found* é revelar a paixão por trás dos gestos cotidianos de trabalho dos preservadores audiovisuais, assim como explorar suas carreiras, seus ambientes de trabalho e suas realizações, e ainda as reservas técnicas, os laboratórios, os arquivos, as salas de exibição, as centrais de edição e processamento de dados, os festivais, e as casas particulares de colecionadores, espaços que compõem o ambiente privilegiado da área de preservação. Sem esquecer os filmes, documentos, equipamentos, fotografias, cartazes e gravações que compõem a história do cinema e do audiovisual desde os seus primórdios, séculos atrás.

Para o idealizador Hernani Heffner o projeto que nasceu em 2015 a convite de Júlio Worcman, diretor do Canal Curta!, funciona como uma ação de ativismo: “é preciso identificar e valorizar os que põem a ‘mão da massa’, sem esquecer de demonstrar a conexão entre eles e o redescobrir um filme, videotape ou cartucho perdido, conservá-los e eventualmente restaurá-los, e dar novamente acesso a essas obras audiovisuais em festivais, mostras, streamings, canais de televisão, e edições em dvd, blu-ray e arquivos digitais”.

Ao mesmo tempo em que procura ampliar o conhecimento sobre o mundo da preservação audiovisual, a série *lost+found* optou por se afastar de visão uma técnica ou meramente didática da área. A opção por jovens realizadores sem prévia relação direta com os processos da salvaguarda da memória audiovisual trouxe como que uma visão renovada ou “primeira visão” do trabalho de patrimonialização dessa herança cultural, semelhante ao do espectador que nunca adentrou um arquivo de filmes ou atentou para o conjunto de ações necessário. Dessa forma, *lost+found* procura imprimir um tom e um senso de descoberta do mundo da preservação audiovisual.

A liberdade de criação artística concedida aos jovens realizadores resultou em composições bastante pessoais, cada um escolhendo a perspectiva, o estilo e a

abordagem que achassem mais adequada, sempre centrada no retratado e não especificamente em seu trabalho. Lidando com um arco geracional que corresponde à segunda e terceira gerações de preservadores e preservadoras audiovisuais, a série /lost+found acaba por funcionar também como um registro da atividade de preservação audiovisual na segunda metade do século XX e começo do XXI.

Ao mesmo tempo, para os jovens realizadores a série */lost+found* acabou por revelar o motor em comum por trás da preservação audiovisual: paixão e compromisso. Como comenta Fabian Cantieri, diretor do episódio sobre Paulo Emílio Salles Gomes, “mesmo diante da sucessão de adversidades eles persistem”. O que explica também para Thiago Brito a “resignação obstinada” de Francisco Sérgio Moreira. Para Rafael Saar, “o compromisso de vida de Saulo Pereira de Mello só tem uma definição: devoção amorosa incondicional”. Diogo Cavour vê a descoberta juvenil da paixão pelo cinema em uma multiplicação avassaladora de conexões com a atividade na vida de Fernando Martín Peña, “e com bom humor”. Já Thiago Ortman destaca o “idealismo” e a mesma “obstinada persistência” no episódio dedicado a Fernanda Coelho. Rodrigo Campos fala em “composição de sutis emoções” no retrato de Martin Koerber. Eduardo Cantarino destaca a “maturidade de reflexão em conjunto com o desejo de partilhar” de Paolo Cerchi Usai. E Pedro Henrique Ferreira sublinha a trajetória incomum e ao mesmo tempo extraordinária de Johan Prijs, “um mestre absoluto”, que, nascido na Holanda, foi provavelmente um dos melhores restauradores de filmes da história da preservação, e que acabou vindo trabalhar e se instalar em definitivo no Brasil. E por fim Isabella Raposo traça um retrato do próprio pai colecionador e preservador, o que lhe trouxe “um desafio maior e a oportunidade de devolver todo o amor pelo cinema que ele me passou”.

Em seu mosaico de impressões, */lost+found* constrói uma primeira imagem geral do mundo da preservação audiovisual que é ao mesmo tempo individual e coletiva, entrecruzando visões, descobrindo conexões diretas, alinhando o elo em comum. De episódio para episódio, o espectador irá descobrir, segundo Heffner, “a dimensão humana, geográfica e histórica de um movimento e um sentimento em comum efetivamente global”. Mais do que uma série documental */lost+found* é um projeto de cinco anos dedicado à paixão de resguardar o passado, a memória e os seus artefatos

materiais, aos quais se juntam agora a memória do próprio trabalho de preservação audiovisual.

A série */lost+found* tem o apoio da Federação Internacional de Arquivos de Filmes - FIAF, da Coordenadora Latinoamericana de Archivos de Imagenes en Movimiento - CLAIM, e da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

A realização é do Canal Curta!.

Hernani Heffner, idealizador da série */lost+found*

Episódios

1 - Saulo Pereira de Mello (2022), direção Rafael Saar, 27 min - Estréia dia **23/03/22**, às **20h**, no **Canal Curta!**

2 - Paolo Cerchi Usai (2022), direção Eduardo Cantarino, 31 min - Estréia dia **30/03/22**, às **20h**, no **Canal Curta!**

3 - Francisco Sérgio Moreira (2022), direção Thiago Brito, 28 min - Estréia dia **06/04/22**, às **20h**, no **Canal Curta!**

4 - David Robinson (2022), direção Thiago Brito, 29 min - Estréia dia **13/04/22**, às **20h**, no **Canal Curta!**

5 - Johan Prijs (2022), direção Pedro Henrique Ferreira, 30 min - Estréia dia **20/04/22**, às **20h**, no **Canal Curta!**

6 - Ray Edmondson (2022), direção Isabella Raposo, 29 min - Estréia dia **27/04/22**, às **20h**, no **Canal Curta!**

7 - Fernanda Coelho (2022), direção Diogo Cavour e Thiago Ortman, 33 min - Estréia dia **04/05/22**, às **20h**, no **Canal Curta!**

8 - Ivo Raposo Junior (2022), direção Isabella Raposo, 28 min - Estréia dia **11/05/22**, às **20h**, no **Canal Curta!**

9 - Raquel Hallak (2022), direção Eduardo Cantarino, 27 min - Estréia dia **18/05/22**, às **20h**, no **Canal Curta!**

10 - Martin Koerber (2022), direção Fabian Cantieri e Rodrigo Campos, 31 min - Estréia dia **18/05/22**, às **20h**, no **Canal Curta!**

11 - José Manuel Costa (2022), direção Pedro Henrique Ferreira, 30 min - Estréia dia **25/05/22, às 20h, no Canal Curta!**

12 - Paulo Emílio Salles Gomes (2022), direção Fabian Cantieri, 30 min - Estréia dia **01/06/22, às 20h, no Canal Curta!**

13 - Fernando Martín Peña (2022), direção Diogo Cavour e Matías Blanco, 31 min - Estréia dia **08/06/22, às 20h, no Canal Curta!**

Sinopses Episódios

EPISÓDIO 1 - Saulo Pereira de Mello

Limite, o mítico filme dirigido por Mário Peixoto em 1931, jamais lançado comercialmente e considerado atualmente o melhor título brasileiro de todos os tempos, tem uma longa, tortuosa e extraordinária história de preservação. Primeira restauração de fato empreendida no Brasil entre 1959 e 1979, deve sua existência à tenacidade e ao amor do físico, historiador, ensaísta e restaurador Saulo Pereira de Mello, que recebeu de seu mestre Plínio Sussekind Rocha uma incumbência para a vida, salvar a obra-prima silenciosa brasileira de experimentação, pináculo máximo das pesquisas estéticas empreendidas pelo cinema em sua primeira fase de maturação artística. Com zelo religioso, dedicação passional e estudo rigoroso e autodidata das questões que cercavam a natureza físico-química e artística do filme, Saulo empreende uma saga que não se restringe apenas à restauração, mas abarca o registro da vida de Peixoto e a trajetória de sua magnum opus solitária. Os frutos de seu trabalho propiciaram em momento mais recente a formação e manutenção do Arquivo Mário Peixoto, associado à produtora Videofilmes, de Walter e João Moreira Salles, e a restauração digital de Limite, empreendida com o concurso da World Film Foundation, dirigida por Martin Scorsese, e a participação da Cinemateca Brasileira e do laboratório L'Imagine Ritrovata.

EPISÓDIO 2 - Paolo Cherchi Usai

Um dos grandes provocadores do mundo da preservação audiovisual, Paolo Cherchi Usai tem uma trajetória pública que mistura o fã, o pesquisador, o gestor e sobretudo o pensador dos caminhos e descaminhos conceituais do setor. Membro da geração que promoveu a modernização institucional da arquivística audiovisual e repensou a história do cinema em termos de acesso às fontes originais (os filmes), usando-os como base para uma nova escrita histórica, alternou estudos sobre principalmente o cinema silencioso, como Burning passions, e sobre a preservação, campo em que se destaca seu clássico Death of cinema e os manifestos a favor de uma atitude menos idealista e imobilista na conservação dos materiais. Retomando a perspectiva da difusão, tão cara a nomes como Henri Langlois, mas sem desconsiderar a conservação, tornada menos passional e mais técnica e profissional, co-funda e dirige

a Jornada de Cinema Mudo de Pordenone, marco da crescente voga de festivais de preservação. Sua atuação nesta área chegará a outro marco ao propor o Nitrate Picture Show, festival dedicado à exibição dos originais vintage em suporte de nitrato, superando entrave conceitual e técnico que impedia o contato das novas gerações com a beleza particular desse tipo de película mais antiga. Em paralelo Cerchi Usai construiu sólida carreira como gestor, passando pela George Eastman House, HagheFilm Foundation e National Film and Sound Archive. Desdobrando mais um tópico oriundo do movimento que culminou na Recomendação para a Salvaguarda das Imagens em Movimento e no famoso Congresso da FIAF em Brighton, assumiu também iniciativas no campo da formação, criando e desenvolvendo o projeto da L. Jeffrey School of Film Preservation, e dando aulas de História do Cinema na Universidade de Rochester. Sua carreira multifacetada se complementa nos últimos anos com a produção e realização de filmes experimentos que partem de sua relação com a filmografia silenciosa. É o principal conselheiro desde os anos 80 do cineasta Martin Scorsese, principal defensor da idéia da preservação audiovisual dentro do campo cinematográfico.

EPISÓDIO 3 - Francisco Sérgio Moreira

Um dos raros profissionais de cinema brasileiros a conjugar a paixão pelo passado do meio, sua preservação e a criação a partir de materiais filmicos antigos, Francisco Sérgio Moreira pode ainda ser considerado um pioneiro e um dos maiores restaurados cinematográficos do país. Integrante da primeira geração de profissionais formados em cursos superiores de cinema, teve breve passagem pela televisão, passando em seguida a montador do Setor de Rádio e Televisão da Embrafilme, onde conheceu o cineasta Sílvio Tendler, que o convidou para montar Os Anos JK, baseado em material de arquivo, e o indicou para cuidar do acervo de filmes da Cinemateca do MAM, onde se tornou Curador de Preservação e Restauração por vinte anos. Participa de longos estágios no Staatliches Film Archiv, em Berlim Oriental, e no UCLA Film and Television Archive, em Los Angeles, fundamentais para a consolidação de seus conhecimentos na área. Sempre lutando com inúmeras dificuldades e restrições, logra implementar infra-estrutura de conservação permanente na Cinemateca do MAM e desenvolver um programa de duplicações e restaurações responsável pela preservação de dezenas de títulos, sobretudo os que não se constituem em obras primas, valorizados como documentos históricos da maior importância por ele. Após sua saída da Cinemateca, criou o Setor de Restauração de Matrizes do laboratório Labocine, onde aplicou seus conhecimentos pouco ortodoxos seja no desenvolvimento de técnicas radicais de recuperação de originais bastante danificados, seja na construção de equipamentos especiais para casos igualmente difíceis. Sua habilidade na resolução de situações consideradas impossíveis tornou-se lendária e permitiu a recuperação de mais de uma centena de títulos, entre eles obras fundamentais do cinema brasileiro, como Alô, Alô, Carnaval, Rio 40 graus, Menino de Engenho, O País de São Saruê e Aviso aos Navegantes, entre outros. Desde o final dos anos manteve a carreira paralela de montador, assinando mais de meia centena de curtas e longas metragens, tornando-se o montador oficial de cineastas como Tendler, Sylvio Back, Marcos de Souza Mendes e Ivan Cardoso. Destacou-se neste campo como montador

especializado em material de arquivo, servindo muitas vezes como pesquisador da produção para o levantamento dos materiais. Apaixonado por tecnologia de cinema, tornou-se colecionador de equipamentos e da bibliografia especializada no assunto, possuindo a maior coleção do país nesse sentido. Na esteira dos velhos artesãos do cinema brasileiro, Francisco foi talvez o último dos mágicos inventores de traquitanas, aplicando o “cinema gambiarra” desta vez ao campo da preservação.

EPISÓDIO 4 - David Robinson

Famoso crítico de cinema, historiador, biógrafo oficial de Charles Chaplin, Diretor de 1997 a 2015 da Jornada de Cinema Mudo de Pordenone e emérito colecionador de equipamentos e memorabilia cinematográfica, entre outras competências, David Robinson tem uma carreira que normalmente não é considerada tipicamente de preservação audiovisual, em que pese sua defesa da área, sua intimidade com os acervos e coleções, principalmente os mais antigos, seus estudos do passado cinematográfico, em especial o silencioso, ao qual devotou toda a vida, e a prospecção de obras perdidas como o primeiro filme dirigido por Orson Welles. Integrante de uma geração que despontou no pós segunda guerra mundial para o conhecimento dos primórdios do cinema, apaixonou-se pelo burlesco estadunidense, tema que foi cultivando mais e mais, ao lado de uma carreira jornalística que o encaminhou para o Monthly Film Bulletin e em seguida para a prestigiosa revista Sight and Sound, de onde saiu para assumir a seção de crítica do jornal Financial Times e em seguida da revista Times, onde escreveu até o início dos anos 90. Integrante do circuito de festivais desde que presidiu o júri do Festival de Cannes em 1973 e dirigiu o Edinburgh Film festival por alguns anos, lançou a idéia de um festival independente e desligado de qualquer arquivo de filmes dedicado à filmografia silenciosa, o famoso Giornata del cinema Muto de Pordenone, cuja primeira edição ocorreu em 1977 e teve enorme impacto sobre o que se concebia como passado do cinema, até então conhecido muito mais por histórias mediadas pela memória e fontes secundárias, do que baseada nos próprios filmes.

EPISÓDIO 5 - Johan Prijs

O engenheiro holandês Johan Prijs é considerado um dos maiores e mais completos laboratoristas do mundo, sendo peça chave na passagem a uma etapa de conversão dos laboratórios tradicionais de cinema àqueles voltados exclusivamente para a copiagem e restauração de materiais de arquivo. Após trabalhar 15 anos no antigo Laboratório Haghe, renomeado a certa altura Color Film Center, tornou-se co-proprietário e coordenador de produção do novo Hagesfilm, fundado em 1984, onde Prijs empreende uma transformação revolucionária, pesquisando e desenvolvendo métodos mais precisos e eficazes de recuperação de filmes antigos, particularmente aqueles associados a diferentes processos de colorização, como o stencil e viragem. Envolvendo-se com a comunidade de preservação e percebendo a ampla falta de conhecimento das técnicas laboratoriais e dos pressupostos científicos da conservação de filmes, idealiza e constitui o grupo Gamma, responsável pelo pioneiro aproveitamento da internet para a difusão do conhecimento através do FAOL – Film

Archive On Line, repositório de textos especializados. Encerrando sua participação no Haghes, Prijs torna-se nos anos 90 consultor de restauração junto a laboratórios italianos como Studio Cine Ripley's Film, onde acompanha a restauração de clássicos como Era uma vez no Oeste. Haghefilm Conservation B.V. (Amsterdam, Holanda). Foi membro da Comissão Técnica da FIAF, colaborando em obras como , e professor junto à L. Jeffries Film Preservation School. Vem para o Brasil em 2000, dando cursos, fazendo consultorias e trabalhando no comércio moveleiro. Associa-se à Cinemateca Brasileira, prestando serviços e consultorias, como a junto ao projeto de restauração da obra de Joaquim Pedro de Andrade, tornando-se desde 2012 o responsável pelo Laboratório de Restauração da instituição. É autor de um filme didático sobre o funcionamento de um laboratório foto-químico de restauração filmica.

EPISÓDIO 6 - Ray Edmondson

O bibliotecário Ray Edmondson ingressou na Biblioteca Nacional da Austrália em 1968, tornando-se imediatamente responsável por uma coleção até então desprezada, a de filmes. Assumindo a tarefa com paixão e crescente interesse, consegue transformar a área em seção e esta em uma instituição independente, o National Film and Sound Archive, criado em 1984, do qual se tornaria diretor até 2003 e depois Curador Emérito. Engajando-se no movimento internacional de defesa da preservação audiovisual, viria a se tornar seu grande mentor político e principal redator por trás de documentos como a Recomendação de Salvaguarda de Imagens em Movimento, aprovado em 1980 pela Unesco. Defensor do ativismo como forma de luta pela preservação, participa de inúmeros enfrentamentos com o governo australiano, sempre com o objetivo de resguardar as coleções do descarte ou mau uso. Em sua ação mais ousada, esconde por dez anos em um galpão no cais do porto em Sidney toda a coleção de cinejornais oficiais australianos. Adepto da desobediência ética, passa a ensinar e a escrever sobre preservação, sendo autor final do grande clássico da área, Princípios de Arquivística Audiovisual, já na terceira edição. Membro da FIAF, AMIA, ICROM e Seepavaa, é também consultor do Programa Memória do Mundo. Edmondson reflete sobre como desenvolver um trabalho de preservação audiovisual que crie uma consciência pública em torno da questão. Tem uma filosofia “prática”, pois acredita que o patrimônio audiovisual está sempre ameaçado e exige uma série de atitudes concretas em prol da consciência e salvaguarda física que fazem parte do processo de preservação. Desde a década passada é dono de uma empresa de consultoria, Archive Associates.

EPISÓDIO 7 - Fernanda Coelho

Maria Fernanda Curado Coelho cinema na FAAP e museologia no Instituto de Museologia da FESPSP. Desenvolveu toda a sua carreira junto à Cinemateca Brasileira, onde ingressou em 1979, contratada para fazer catalogação de acervo, e poucos anos depois foi trabalhar com João Sócrates no Laboratório de Restauração. Com mais afinidade pela organização do acervo, assume progressivamente as responsabilidades da conservação audiovisual e posteriormente e chefia do setor de

preservação. Cada vez mais preocupada e empenhada em desvendar os mistérios da conservação de películas em um país tropical, sistematiza conhecimentos sobre o tema e desenvolve estágios junto à Filmoteca Española, onde conhece um de seus grandes mestres, o conservador Alfonso Del Amo. Escreve pioneira brochura sobre manuseio e conservação de películas e orienta a construção da reserva técnica de películas da Cinemateca brasileira, marco da conservação de filmes no Brasil, e na qual tem papel decisivo. Defensora do corpo a corpo com o acervo, como forma de aquilatar e resolver corretamente os problemas de conservação, ministrou inúmeros cursos e palestras a partir da experiência que acumulou, tornando-se professora de conservação preventiva na pós graduação da FESPSP. Foi distinguida com o Troféu Ouro Preto por sua contribuição para o mundo da preservação brasileira na Mostra de Cinema de Ouro Preto de 2015.

EPISÓDIO 8 - Ivo Raposo Jr.

Nem sempre a preservação é feita através de órgãos públicos, de forma institucional, com o aporte financeiro necessário à empreitada. Entra em cena um outro agente que, de maneira indireta, tem uma importância ímpar para a preservação cinematográfica: os colecionadores. Apaixonados por imagens, são pessoas que se dedicam a guardar por conta própria um material que poderia ter um destino muito pior. Por hobby ou paixão, colecionam filmes que eventualmente se revelam relíquias perdidas do cinema. É o caso, por exemplo, de Ivo Raposo, colecionador de westerns e filmes de ação que guardou os restos do Cine Metro Tijuca e construiu sua réplica particular, ampliando o raio de atuação tradicional do fã para universos correlatos como o resgate da sala de exibição de outrora, seus funcionários, equipamentos, experiência e documentação. Com história similar à do herói mirim de Cinema Paradiso, uma vida como delegado de polícia e a condução de um festival de cinema dedicado ao som, Ivo Raposo pode ser chamado de o colecionador completo. O episódio trará ao primeiro plano este personagem tão fundamental quanto obscuro e folclórico da preservação.

EPISÓDIO 9 - Raquel Hallak

A produtora cultural Raquel Hallak D'Angelo tornou-se conhecida no Brasil pela iniciativa bem sucedida do melhor e mais importante festival dedicado à produção cinematográfica independente brasileira, a Mostra de Cinema de Tiradentes, criada em 1997. Uma década mais tarde, ela ousou propor um novo festival, desta vez centrado no tema da preservação audiovisual, o que foi visto à época como algo sem muito futuro, ainda mais que o foco eram as discussões e debates e não a exibição de filmes restaurados, recém descobertos ou desconhecidos, a Mostra de Cinema de Ouro Preto - CineOP. Manobrando habilmente para fazer confluir representantes públicos, os profissionais de preservação e os realizadores jovens e mais experientes, a Mostra apresentou reveladora sinergia entre os diversos segmentos da atividade audiovisual e tornou-se palco de atividades e confrontos históricos. Fazendo uma gestão criativa e comprometida com a causa da preservação audiovisual, Raquel impressionou os diferentes públicos com uma recepção de qualidade, uma

infraestrutura cuidadosa e um investimento que se revelou a fundo perdido, o que realça seu interesse pelo tema e sua vontade de contribuir de forma cidadã. Com passagem pela SESC-MG e pela Cemig, sua grande aposta, para a qual atraiu praticamente toda a família, foi a criação da Universo Produção, empresa a partir da qual criou um novo calendário de eventos dentro da área de cinema no Brasil.

EPISÓDIO 10 - Martin Korber

Conservador-Chefe da Cinemateca da Alemã e professor da Universidade de Ciências Aplicadas de Berlin, Martin Koeber une pesquisa histórica e cultural do mundo do cinema à técnica da restauração audiovisual. Com isso, dedicou-se à restauração de importantes “filmes incompletos”, como, por exemplo, “A Caixa de Pandora, de G.W Pabst, e “Metrópolis”, de Fritz Lang. Embora o impacto dessas obras na história do cinema, as intempéries culturais e políticas do tempo acabaram fragmentando as informações originais em torno das mesmas. Como o próprio Koeber nos diz, o “Metrópolis de 1927 nunca mais será visto”, dado que a cópia restaurada por Koeber - a maior e mais completa já realizada do filme de Fritz Lang - ainda possuiria diferenças com relação à original. No entanto, Koeber propõe-se trabalhar na restauração destas obras, misturando uma imensa pesquisa histórica e cultural sobre as cópias - realizando o levantamento de sua circulação, e mesmo as alterações impostas à estes filmes, no decorrer do tempo - e um grande apuro técnico, no intuito aproximar nossa experiência atual à experiência originária de, digamos, 1927.

EPISÓDIO 11 - José Manuel da Costa

O atual diretor da Cinemateca Portuguesa tem sua trajetória intimamente associada à instituição, onde ingressou em 1975 para trabalhar no setor de programação. Tendo passado por diversas áreas e cargos da Cinemateca, notabilizou-se pelo conhecimento técnico adquirido à frente do laboratório da instituição, papel que o levou a formular, planejar e implementar o ANIM – Arquivo Nacional de Imagens em Movimento, do qual foi o primeiro diretor. Instituição concebida tecnicamente pelo brasileiro João Sócrates, funciona como braço de conservação de longo prazo da Cinemateca Portuguesa, oferecendo condições ideais de conservação para a filmografia portuguesa, ao abrigar negativos e matrizes dentro de rigorosos padrões de armazenamento. Crítico feroz da opção digital como solução de longo prazo, Costa se notabilizou nos fóruns internacionais pela denúncia da inconsistência da nova tecnologia para fins de preservação audiovisual, levando órgãos como CNC francês a instituírem obrigatoriedade de copiagem em película como uma política contínua. Após uma grave crise institucional, assumiu a direção da Cinemateca procurando aplicar a mesma solução frente à produção portuguesa contemporânea. É também professor de cinema e documentarista, membro do semionário Doc’s Kingdom.

EPISÓDIO 12 - Paulo Emílio Salles Gomes

Maior nome do pensamento cinematográfico brasileiro do século XX e fundador da Cinemateca Brasileira, Paulo Emílio Sales Gomes teve uma vida atribulada e aventureira. Preso por suas convicções comunistas aos 17 anos de idade, empreende espetacular fuga do presídio por um túnel escavado sob o chão da cela, partindo em seguida para a França, onde se envolverá com cinema, a mítica Cinemateca Francesa, onde trabalhou junto ao famoso diretor Henri Langlois, e a história do anarquismo, o que o levará à figura de Miguel Almereyda e ao filho deste, o cineasta Jean Vigo. Paulo Emílio dedicará anos de pesquisas à reconstituição da obra-prima L'Atalante, desfigurada em seu lançamento original. Seu trabalho foi fundamental para a restauração definitiva, empreendida no começo dos anos 90, decisiva para a reconsideração do filme como um dos mais importantes da história do cinema. Paulo Emílio também foi responsável pela recuperação da obra de Humberto Mauro, à qual dedicou um estudo acadêmico, onde esboça um método de reconstituição literária de filmes considerados perdidos, e exerceu grande influência sobre a geração dos anos 60, particularmente os cineastas do Cinema Novo.

EPISÓDIO 13 - Fernando Martín Peña

Fernando Martín Peña é um dos principais personagens da cena de preservação e conservação cinematográfica na América Latina. Historiador e colecionador de filmes, Peña é um dos fundadores da APROCINAIN, associação de apoio ao patrimônio audiovisual que restaurou mais de 300 películas argentinas que corriam risco de serem perdidas. Foi um dos impulsionadores da regulamentação da lei que criou a Cinemateca Nacional na Argentina. Em sua trajetória como pesquisador, resgatou diversas obras que eram consideradas desaparecidas ou incompletas - entre elas uma cópia em 16mm de "Metrópolis", de Fritz Lang, que continha 26 minutos praticamente inéditos desde o lançamento do filme; diversos curtas-metragens do caricaturista Quirino Cristiano, cuja obra se considerava completamente perdida; e uma versão da obra "The Blacksmith", de Buster Keaton, com cenas que não constavam na versão original de 1922. Atualmente, Peña é responsável pelo setor de cinema do MALBA, Museo de Arte Latino-americano de Buenos Aires, e apresentador do programa "Filmoteca - Temas de cine", exibido na TV Pública da Argentina.

Currículo realizadores

Rafael Saar

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense, especialista em Gestão Cultural pela Universidade Cândido Mendes e graduado em Cinema e Vídeo pela UFF. Dirigiu curtas-metragens, entre eles "Depois de tudo", com Ney Matogrosso e Nildo Parente, vencedor de mais de 10 prêmios, como Melhor Ator para Nildo Parente no Festival de Brasília, e Melhor filme estrangeiro nas Jornadas Argentinas de Cine y Video Independiente. "Homem-

ave" foi exibido em diversos festivais e integra a mostra itinerante "El roce de los cuerpos" organizada pelo Museu Reina Sofia. Foi assistente de direção e pesquisador do filme "Olho nu", de Joel Pizzini, sobre o cantor Ney Matogrosso, com o qual ganhou em 2012 no Festival de Brasília o prêmio Marco Antônio Guimarães, pelo seu trabalho de pesquisa. É comontador do curta-metragem "Mar de Fogo" (2015, dir. Joel Pizzini) que integrou a competição oficial do Festival de Berlim e de "Barretão" (2019, dir. Marcelo Santiago). Seu primeiro longa-metragem "Yorimatã" estreou nos cinemas em 2016 e foi premiado em diversos festivais, destacando-se prêmios de Melhor Filme pelo júri e pelo voto popular no In-Edit 2015.

Eduardo Cantarino

Graduado em Cinema pela UFF. Dirigiu o curta O PASSAGEIRO (2013), que circulou por mais de 30 festivais, como Áustria, Portugal, Colômbia, EUA, Kosovo, Chile e Prêmio de Melhor Roteiro no Festival Jeri Digital. É produtor e diretor de produção do longa YORIMATÃ (2016), de Rafael Saar (Melhor Filme no InEdit); produtor e produtor executivo dos longas A MULHER E O RIO (em finalização), de Bernard Lessa, e PEIXE (em finalização), de Rafael Saar; diretor de produção dos longas MORMAÇO (2018), de Marina Meliande, A MORTE DE JP CUENCA (2015), de JP Cuenca, ESTADO DE EXCEÇÃO (2012), de Juan Posada. É produtor de som do longa O ABISMO PRATEADO (2011), de Karim Aïnouz exibido no 64o Festival de Cannes. Desenvolve seus projetos de longas: ERA O ÓCIO, ERA O CIO (selecionado no Brasil Cinemundi 2017), A DANÇA DA ETERNA JUVENTUDE (participante do Films From Rio 2015); produz as séries para TV: SEIS PROPOSTAS PARA UM MUNDO POSSÍVEL (Cinebrasil TV), /LOST+FOUND (Canal Curta!).

Thiago Brito

THIAGO BRITO é formado em Cinema e Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense, e mestre em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-RJ. É diretor e roteirista de 8 curtas-metragens, entre eles, o documentário "Crisálida" (2012), vencedor do prêmio de melhor filme pelo Juri Popular no Festival JeriDigital 2014; a ficção "O Mirante do Azul" (2015), vencedor do Prêmio Curta Rio 2015; e as docuficções "Lôie e Lucy" (2014), indicado na categoria de melhor curta-metragem no 15o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, e "Bem no Meio do Céu" (2018), cuja estreia internacional se deu no prestigiado International Film Festival Rotterdam 2019. É diretor e roteirista de dois episódios da série "Lost+Found", concebida pelo Preservador-Chefe da Cinemateca do MAM-RJ, Hernani Heffner. É roteirista do longa-metragem "Alemão II", de José Eduardo Belmonte, produzido pela RT Features; Roteirista-Chefe da Sala de Roteiros da 4a e 5a Temporadas da Série "Impuros" (Star+/Disney/Fox); e é roteirista do telefilme documental "Sem Vergonha" (empré-produção, de Rafael Saar e produzido pela Dilúvio Produções). Colaborou na primeira temporada e foi roteirista na segunda temporada da série para a HBO "O Hipnotizador"(2015/2017), dirigida por Alex Gabassi e José Eduardo Belmonte - produzidas pela RT Features. Colaborou nos roteiros dos curtas-metragens "Fernando que Ganhou um Pássaro do Mar"(2013), de Felipe Bragança e Helvécio

Martins Jr., exibido na prestigiosa mostra Forum Expanded da Berlinale e premiado no 46o Festival de Cinema de Brasília, e “Mar de Monstro” (2017), de Isabella Raposo. Foi 1o assistente de direção do longa-metragem “Não Devore o meu Coração!”, de Felipe Bragança, que estreou no Festival de Sundance 2017 e pesquisador para o longa-metragem documental “Cinema Novo”, de Eryk Rocha, vencedor do prêmio Olho de Ouro no Festival de Cannes 2016. Seu projeto de longa-metragem “Goblin”, foi escolhido para o laboratório de roteiros do Festival Internacional de Cinema de Curitiba 2016. Foi colaborador da revista eletrônica de cinema, Cinética.

Pedro Henrique Ferreira

Pedro Henrique Ferreira é crítico, curador, professor e realizador. Sócio-Fundador da Dilúvio Produções. Professor na Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Doutorando no PPGCINE da Universidade Federal Fluminense. Foi crítico da Revista Cinética entre 2011 e 2022, e escreve ocasionalmente para outros veículos. Curador de várias mostras e retrospectivas na Caixa Cultural, Centro Cultural Banco do Brasil e Instituto Goethe. Dirigiu os curtas-metragens ‘Anotações em Novembro’, ‘Walter’, ‘Solombra’ e ‘Quando o Vento Bate ao Sul’. Atualmente, roteirizou e dirige as séries /Lost+Found (Canal Curta - Episódios ‘José Manuel Costa’ e ‘Johan Prijs’) e Seis Propostas para Um Mundo Possível (CineBrasilTV - 6 episódios).

Isabella Raposo

Nascida e criada no Rio de Janeiro, Isabella Raposo é artista visual, cineasta e diretora de teatro, formada em Direção Teatral na UFRJ e em Roteiro Cinematográfico na Escola de Cinema Darcy Ribeiro. Realizou uma oficina de roteiro na Escuela Internacional de Cine y Televisión, em Cuba. Atualmente é mestranda em Artes Visuais pela UFRJ. Crescendo por entre projetores e rolos de celuloide, no cinema construído por seu pai em Conservatória (Rio de Janeiro), a obra de Isabella Raposo reflete a permanência do início do cinema e da era das máquinas, revisitando tradições e ideias da era moderna e suas reverberações no mundo digital contemporâneo, inspirada pela obra de artistas do final do século XIX como Loïe Fuller e Oscar Wilde, e artistas contemporâneos como Lia Chavez, Hélio Oiticica e Abraham Palatnik. No teatro, dirigiu profissionalmente as peças "Os Cegos", uma adaptação da obra de Maurice Maeterlinck, e "Salomé Elétrica", uma adaptação da obra de Oscar Wilde "Salomé", esta última encenada em temporada mais longa no Teatro Gonzaguinha, no Rio de Janeiro, em Maio de 2019. Em cinema desenvolve carreira com mais de uma década de atuação contínua. Em parceria com Thiago Brito, escreveu e dirigiu seis curtas metragens, com destaque para Bem no meio do céu”, cuja premiére internacional foi no International Film Festival Rotterdam 2019. De forma pessoal, dirigiu e escreveu o curta-metragem “Mar de Monstro”, premiado no Morce-GO Vermelho Horror Film Festival. Dirigiu dois episódios da série /lost + found, concebida por Hernani Heffner, um sobre o preservador audiovisual australiano Ray Edmondson, e outros sobre o colecionador de filmes e equipamentos

cinematográficos Ivo Raposo Jr. A série estreia dia 23 de Março de 2022. Também trabalhou longamente com o premiado diretor Felipe Bragança, atualmente sediado em Portugal. Como diretora assistente assinou o longa metragem "Tragam-me a cabeça de Carmem M.", cuja premiére internacional foi no International Film Festival Rotterdam 2019, com passagem também pelo IndieLisboa 2019, e como assistente de direção assinou os longa-metragens "Desassossego" e "Claun – Os dias aventureiros de Ayana", também exibidos no Rotterdam International Film Festival. Participou também do curta metragem "Fernando que ganhou um pássaro do mar", exibido no Berlin International Film Festival e premiado no Festival de Brasília. Como artista visual desenvolve atualmente a série Objeto Sonho, abarcando obras interativas e imersivas inspiradas nas máquinas e brinquedos óticos do período do pré cinema. Nas peças, investiga a relação entre luz, movimento e som, refletindo sobre os meios tecnológicos que produzem a imagem em movimento e a poesia oculta que carregam. A primeira obra da série, Loïescópio, integrou a exposição Galáxias do cinema: máquinas, engrenagens, movimentos, exibida no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2018, com curadoria de Hernani Heffner. É co-fundadora e integrante do Coletivo Zaziê, em parceria com Carolina Lavigne, Renata Tedeschi e Bruna Toscano. O Coletivo administra o espaço alternativo de artes Apis, no centro da cidade do Rio de Janeiro, desde 2019, e já realizou cineclubes, peças de teatro, exposições, mostras e oficinas. Em 2020, dirigiu os experimentos online "Segredo de Justiça", ao lado de Marco André Nunes, em cartaz pela plataforma Zoom e exibido no FITA – Festival Internacional de Teatro de Angra, "EPA! Estudos remotos para quase nada", ao lado de Fabianna Mello Souza, exibido na Bienal Internacional de Teatro do Ceará. Em 2021 realizou vídeos para os espetáculos online "Cuidado quando for falar de mim", dirigido por Ricardo Santos, "Palavras de Mulheres", dirigido por Nina da Costa Reis, e "Menu Teatral: Eram os Poetas Astronautas?", da Cia dos Bondrés, dirigido por Fabianna de Mello e Souza, atualmente em cartaz pelo youtube do SESC RJ, no programa Arte em Cena.

Diogo Cavour

Graduado em Cinema, atualmente é mestrando do programa de Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-Rio, onde pesquisa a retomada das imagens de arquivo em filmes de found footage. Com atuação no cenário audiovisual e cultural carioca desde 2005, dirigiu e produziu dezenas de filmes institucionais e autorais ao longo dos últimos 15 anos e realizou diversos eventos culturais, exposições, mostras e festivais de cinema como curador e produtor. Como diretor, realizou obras como os curtas-metragens "Cinema é maresia" (2009), "Errante" (2010) e "Uma carta para João (2020); Uma série de vídeo-obras da artista plástica Adriano Barreto entre 2011 e 2014, como "O Menor Espaço Para o Corpo" (2012), menção honrosa na Bienal de Shangai 2012; o longa-metragem "Dr. Lynch" (2014), documentário sobre o médico precursor da microneurocirurgia no Brasil; os episódios "Fernanda Coelho" e "Fernando Martín Peña" da série televisiva /lost+found (2022) atualmente em exibição no Canal Curta!; além de filmes institucionais para Petrobras, Rede Globo, Coca-Cola, FGV, Sony Music, SESC-Rio, CECIP e outros. Como produtor, atuou em longas-metragens como "Legião Estrangeira" (2012), de Luís Alberto Rocha Melo e

os documentários “Feio, Eu?” (2013), de Helena Ignez e “Dr. Lynch” (2014), de Diogo Cavour; em curtas-metragens como “Carapebus” (2010); de Fabian Cantieri; “Em Ruínas” (2014), de Maya Dikstein; “Algum Romance Provisório” (2017) de Caio Casagrande e “Um Grito Parado no Ar” (2019), de Leonardo Souza; e mais recentemente na série televisiva /lost+found (2022) que apresenta, em 13 episódios, grandes nomes da preservação audiovisual pelo mundo. Como curador, teve a sua primeira experiência entre os anos de 2006 e 2010 quando esteve à frente do CinePuc Brasil (cineclube de cinema brasileiro do curso de cinema da PUC-Rio) e também do CinePUC (cineclube dedicado a produção cinematográfica internacional) entre 2008 e 2010. Nos anos seguintes realizou a curadoria e a produção de mostras e festivais de cinema em alguns dos mais importantes espaços culturais do Rio de Janeiro como CCBB, CAIXA, Oi Futuro e SESC-Rio. As mostras “Cinema Romeno Contemporâneo” (2013); “Paulo José - Meio século de Cinema” (2014); “O Samba Pede Passagem” (2015); e “O cinema argentino conta suas histórias mínimas” (2018); foram realizadas no cinema do centro cultural da CAIXA; Entre 2018 e 2022 realizou ainda a curadoria e produção das mostras “Buster Keaton - O mundo é um circo” (2018); e “Ecos de 1922 - Modernismo no cinema brasileiro” (2022), que aconteceram nos cinemas dos CCBBs do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília (ao longo de 4 semanas em cada cidade). Como produtor, realizou ainda a exposição “Niura Bellavinha - Em Torno da Luz” (2014), no Oi Futuro Flamengo; as 3 edições do festival de cultura e arte indígena contemporânea “Corpos da Terra” (2017 e 2018 na CAIXA Cultural e em 2021 no SESC Copacabana, com o apoio da Cinemateca do MAM-Rio); do ciclo de palestras “Aventuras do pensamento - 3ª edição” (2019); e no momento segue na pré-produção da exposição “Luciano Figueiredo - Arte gráfica”, prevista para o segundo semestre de 2022, no Oi Futuro Flamengo.

Thiago Ortman

Thiago Ortman é mestre no programa de Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-Rio, e graduado em Cinema na PUC-Rio (2013). É roteirista do longa-metragem de ficção Madalena, que participou de mais de 30 festivais em todo o mundo, como: International Film Festival Rotterdam 2021, Mostra de São Paulo, Festival de San Sebastián, e foi disponibilizado nos streamings Netflix e Mubi; das séries televisivas Impuros - 4ª e 5ª temporadas que serão exibida no Star+(Fox/Disney). É roteirista de quatro episódios e diretor de um episódio da série / LOST+FOUND, que será exibida no Canal Curta! Diretor dos curta-metragens “Central” (2012); “Zona Portuária” (2012); e “O tempo que nos restas” (2021), além do longa documental “Cidade sem chão” (2012). Curador das mostras “O cinema argentino conta suas histórias mínimas” (2018), “Corpos da terra - imagens dos povos indígenas no cinema brasileiro”; (2017 e 2018), e “O samba pede passagem” (2015), no Centro Cultural da CAIXA-RJ, e foi produtor executivo de “Buster Keaton - O Mundo é um Circo” (2018) no CCBBs RJ, SP e DF; e “Corpos da terra: 3ª edição” (2021), SESC Rio/MAM-RJ. Além de ter sido curador do CinePUC, Cineclube da PUC durante cinco anos. Atuou nas áreas de pesquisa e idealização de projetos na Goritzia/ZOLA Produções; e no Projeto Imagens em Movimento, programa de oficinas de cinema em escolas da rede pública.

Fabian Cantieri

Fabian Cantieri, diretor, fotógrafo, roteirista, curador e crítico de cinema. Graduado em cinema pela PUC-Rio (2009), mestre em filosofia pelo IFCS/UFRJ (2015), doutorando em filosofia na PUC-RJ. Como diretor realizou os média-metragens: “esse ano eu não morro”, “Balão Negro”; e “Carapebus”, os curtas “Black”, “Yo la Tengo”, o clipe “O velho e o Mar”, entre outros. Fotografou o longa-metragem Praia da Saudade (em finalização) de Sinai Sganzerla, um episódio da série “Mulheres de 50” de Domingos de Oliveira (Canal Brasil) e a série documental chinesa “Brasil, o país do futebol de rua”. Atualmente dirige, roteiriza, fotografa e edita alguns episódios para série de TV /Lost+Found (Canal Curta). Escreveu na Revista Cinética de 2011 a 2022.

Rodrigo Campos

Rodrigo Campos é formado em Cinema pela PUC-Rio e atualmente mora em Berlim, Alemanha, onde cursa o mestrado em Patrimônio Audiovisual (*Filmkulturerbe*) pela Filmuniversität Babelsberg Konrad Wolf. Organizou dois cineclubes na PUC, exibindo filmes brasileiros e internacionais. Ainda na época de faculdade, participou de diversos curtas-metragens e um longa-metragem, além de ter dirigido um documentário sobre um cinema abandonado na cidade de Quissamã-RJ. Entre 2008 e 2012, foi voluntário na Cinemateca do MAM, funcionário do arquivo de filmes do CTAv (Centro Técnico Audiovisual) e estagiou na Filmoteca Espanhola (Madri) e na Cinemateca Portuguesa (Lisboa). Teve duas passagens pelo Collegium do Festival de Cinema Mudo em Pordenone, Itália (2010/2011). Hoje, paralelo ao mestrado, ministra aulas sobre estética, teoria e história do cinema brasileiro em Berlim, na escola de cinema FilmArche. Está à frente da organização do Dia Mundial da Preservação Audiovisual da UNESCO de 2022, que acontecerá no Museu de Cinema de Potsdam (Alemanha) em outubro, cujo tema será a preservação audiovisual no Brasil.

/lost+found

Estreia

Dia: 23/03/2022

Horário: 20h

Canal: CanalCurta!

Rede Social: <https://www.facebook.com/serielostfound/>; https://www.instagram.com/serie_lost_found/?hl=pt-br

Assessoria de Imprensa: contato@diluvioproducoes.com